



LEITURA CRÍTICA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UNILAB

Pedro Henrique Ferreira De Araujo¹

Davi Gonçalves Da Silva²

Elisangela André Da Silva Costa³

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de investigação o Programa Residência Pedagógica desenvolvido no contexto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), considerando o recorte temporal situado em suas três edições iniciais (2018, 2020 e 2022). As experiências já vividas e registradas pelo coletivo institucional ao longo das três edições nos convidam a sistematizar um olhar investigativo com o objetivo de avaliar limites e possibilidades do Programa Residência Pedagógica como ação voltada para o fortalecimento dos cursos de licenciatura da Unilab. Desse modo, metodologicamente a presente investigação articula as perspectivas quantitativa e qualitativa de pesquisa, inspirando-se no método de pesquisa documental. Foram tomados como fontes documentos ainda não analisados numa perspectiva longitudinal por outras investigações, como relatórios produzidos a partir das bases de dados da Capes, articulados a dados presentes nos projetos institucionais, nos relatórios e registros técnicos / acadêmicos produzidos pelas coordenações e pelos coletivos de subprojetos. Os resultados apontam para a importância de políticas como o PRP como potencializadoras da formação de professor na UNILAB.

Palavras-chave: Formação de Professores; Iniciação a Docência; Residência Pedagógica; Unilab.

Palavras-chave: Formação de Professores; Iniciação a Docência; Residência Pedagógica; Unilab.

UNILAB, ICEN, Discente, pedroaraujo@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, ICEN, Discente, davigoncalvesfla@gmail.com²

UNILAB, ICEN, Docente, elisangelaandre@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica – PRP, criado pelo governo federal brasileiro no ano de 2018, foi anunciado como possibilidade de efetivação dos diálogos entre escola e universidade, entre formação e profissão, em decorrência do fomento destinado às instituições de ensino superior para que pudessem materializar processos formativos inovadores, que articularam criticamente a teoria e a prática. Seu objetivo é “induzir” o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso” (CAPES, 2020, p. 1).

Através da problematização e análise de fenômenos diversos, a pesquisa científica vem contribuindo para a superação de diferentes limites postos historicamente à formação de professores como, por exemplo, a cisão entre teoria e prática, entre universidade e escola, entre formação e profissão (Silva et al, 2023). Várias são as possibilidades de desenvolvimento de uma pesquisa na área educacional. Elas variam de acordo com os objetivos e com as condições materiais disponíveis ao pesquisador. No caso desta investigação, optamos pela realização de uma pesquisa documental, atendendo ao objetivo geral proposto para o estudo, que é avaliar os contributos do Programa Residência Pedagógica para o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento dos cursos de licenciatura, considerando o recorte histórico situado entre as edições de 2018, 2020 e 2022.

METODOLOGIA

Segundo Cellard (2012), pode ser considerado documento um registro passado que contém prova de algo, como relatórios, fotografias, cartas, dentre outros. Na pesquisa documental, a escolha dos documentos deve ser realizada de acordo com a natureza do fenômeno investigado e com o objetivo da análise. Nunca será, portanto, de forma aleatória. Sua realização pode ser feita através de abordagens qualitativas ou quantitativas, sinalizadas pelo objetivo central do estudo e pelas necessidades da ciência.

Nesta pesquisa, o movimento analítico foi realizado a partir dos documentos produzidos no âmbito da Unilab, abordando o Programa Residência Pedagógica (PRP) em suas edições 2018/2020/2022. A leitura e a análise dos dados se deram a partir da triangulação de documentos, considerando seus desafios e avanços a partir dessas relações estabelecidas entre bolsistas, preceptores e professores orientadores, as universidades e escolas de educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de documentos produzidos no âmbito da Unilab, visualizamos, em termos quantitativo, um cenário que demonstra avanços e desafios referentes à participação dos cursos no PRP.

A partir dos cadernos de formação, que orientaram o funcionamento do PRP na Unilab (Costa et al, 2022), visualizamos em termos quantitativos e qualitativos as características de cada edição.

No ano de 2018 na UNILAB o PRP contemplou 6 subprojetos e 8 cursos. Nesta edição, o Programa contava com 2 subprojetos interdisciplinares compostos, cada um, por 2 cursos e por mais quatro projetos disciplinares. No total, foram atendidos 168 residentes, 18 preceptores e 10 docentes orientadores. É importante mencionar que de início, o PRP da Unilab atendia somente o Estado do Ceará, ficando fora desse programa os cursos de licenciatura ofertados no Campus dos Malês.

Na edição de 2020, o programa contou com a inserção do estado da Bahia, fato que representou um avanço em termos de alcance do programa na instituição. Por outro lado, as condições a partir da qual essa expansão foi construída, revelaram uma face perversa da precarização do trabalho docente. O coletivo do PRP contava



com um total de 144 residentes e 18 preceptores. Cada um desses sujeitos recebia, integralmente, os valores das bolsas disponibilizadas pela Capes. Contudo, o conjunto de professores que atuam como docentes orientadores que precisavam ratear a bolsa, recebendo 1 ou no máximo 2 terços do valor desse benefício, mesmo executando integralmente suas atividades. A partir disso, é possível verificar a fragilidade de políticas de governo materializadas através de projetos pontuais e descontínuos que não têm a segurança de garantia de condições materiais de trabalho igualitárias, conforme apontam Silva et al (2023).

Em termos quantitativos, na edição de 2022 o PRP-Unilab contou com um total de 8 subprojetos disciplinares, contemplando 11 cursos em dois estados (Ceará e Bahia), atendendo 165 residentes, 33 preceptores e 16 docentes orientadores. Porém, dentre os cursos contemplados houve o desaparecimento de dois (Química e Matemática), em decorrência da sobrecarga vivida pelos professores destes cursos que os impossibilita de assumir os compromissos com o programa, por não terem condições de atender às exigências. Isso fragiliza a participação dos cursos e impacta de forma significativa nas oportunidades de formação e de permanência dos estudantes no âmbito dos cursos.

Com o retorno de um cenário político democrático, o PRP mostrou a presença de sinais de valorização da educação e do projeto de formação de professores, sendo percebida pela inclusão de subprojetos que ficaram fora do perfil de núcleo inicialmente previsto, com recomposição de bolsas recolhidas pela Capes; aumento do valor de bolsas concedidas aos participantes; mudanças relacionadas às sanções voltadas aos estudantes que não cumprissem na integralidade os seus planos de trabalho e concessão de licença maternidade para as mulheres.

Como é possível verificar, os documentos anunciam questões referentes ao contexto em foram produzidos (Cellard, 2012) e apontam para os desafios vividos pela formação de professores como um campo de disputa política (Silva et al, 2023).

A visão de construção das experiências segue, ao longo das três edições, uma perspectiva colaborativa, reafirmando o princípio da dialogicidade como elemento que permite a valorização dos conhecimentos específicos dos diferentes sujeitos envolvidos nas ações do programa, assim como o respeito às trajetórias e culturas presentes nas instituições participantes (Costa et al, 2024). Tal questão pode ser visualizada através dos objetivos gerais estabelecidos para os Projetos Institucionais dos anos de 2018, 2020 e 2022.

Edição 2018-2020 - Fortalecer a articulação entre a teoria e a prática na formação inicial de professores, através do diálogo permanente entre universidade e escolas de educação básica, pautado na problematização da realidade, na análise crítica dos desafios presentes nos processos de ensinar e aprender e na construção de conhecimentos sobre a docência, com especial olhar para a presença da diversidade nas práticas sociais, expressa nas mais diferentes formas (Unilab, 2018).

Edição 2020-2022 - Fortalecer a formação de professores, através de processos de colaboração entre escolas de educação básica e universidade, mediados pelo exercício permanente de reflexão acerca dos desafios de ensinar e aprender – inclusive a própria profissão – tendo como base a articulação entre a teoria e a prática, a problematização da realidade, a valorização da diversidade em suas diferentes formas de expressão e os saberes que emergem dos contextos de vivência dos sujeitos, onde se materializam as práticas educativas (Unilab, 2020).

Edição 2022-2024 - Fortalecer o processo de formação de professores, através do movimento colaborativo e dialógico entre escolas e universidade, integrando investigação e ação, teoria e prática, valorização da diversidade em suas diferentes formas de expressão e dos saberes que emergem dos contextos de vivência dos sujeitos, onde se materializam as práticas educativas (Unilab, 2022).

O diálogo estabelecido entre universidades e escolas, educadores e educandos se apresenta como uma estratégia formativa que marcou a identidade do PRP e contribuiu para o fortalecimento das redes de



colaboração entre a educação superior e a educação básica, além de contribuir para a permanência dos licenciandos nos cursos.

CONCLUSÕES

A busca de compreensão dos limites e possibilidades do PRP-Unilab em suas 3 edições nos conduziu a documentos produzidos no âmbito institucional, nos quais foram apresentadas informações de ordem quantitativa e qualitativa.

Dentre as possibilidades, foram destacados os objetivos de fortalecimento de diálogos entre escolas e universidade, formação e profissão, educadores e educandos, resultando no fortalecimento de uma rede de colaboração valiosa para as instituições e sujeitos envolvidos em cada uma das edições. Dentre os limites, destacam-se: o caráter de descontinuidade próprio de programas, a precarização do trabalho dos docentes universitários; o caráter excludente que emerge das restrições orçamentárias que impedem um atendimento universalizado de estudantes e cursos.

A partir do contato com a história do PRP e seus registros, compreendemos que mesmo atravessado por tensões e contradições que emergiram dos contextos social e político brasileiro, este programa foi capaz de trazer contributos importantes para a formação inicial de professores. Isso foi possível devido ao envolvimento eticamente orientado dos coletivos que constituíram os projetos institucionais.

AGRADECIMENTOS

A UNILAB por ser uma universidade transformadora, a FUNCAP pelo fomento da bolsa e a professora Elisângela André pela maestria da pesquisa realizada.

REFERÊNCIAS

- CELLARD, A. A análise documental. In J. Poupart. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos (pp. 295-316). Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- COSTA, E.A.S (Org). Programa Residência Pedagógica: aproximações iniciais. Redenção: Unilab, 2022. (Cadernos de formação).
- SILVA, J. P. da; COSTA, E. A. da S; LEITE, M. C. da S. R; ANSELMO, K. de B. Reflexões sobre as (im)possibilidades de diálogo entre estágios supervisionados e programas de iniciação à docência. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 9, n.30, 2023.
- UNILAB. Projeto Institucional - PRP - Edição 2018. Redenção: Unilab, 2018.
- UNILAB. Projeto Institucional - PRP - Edição 2020. Redenção: Unilab, 2020.
- UNILAB. Projeto Institucional - PRP - Edição 2022. Redenção: Unilab, 2022.